

♦Obra de BLUNTSCHLI onde se defende uma perspectiva organicista do Estado, visto como "a pessoa politicamente organizada da nação". É uma "pessoa viva", com corpo e com espírito, com uma cabeça - o governo-, um corpo, braços e pernas. Importa-se, inclusive, com o próprio sexo desse organismo, atribuindo-lhe uma masculinidade patente, ao contrário da sensibilidade feminina da Igreja, oposta à "sensibilidade activa do Estado". Conforme salienta, "a história, ao revelar-nos a natureza orgânica do Estado, dá-nos a conhecer também que este não figura na escala dos organismos inferiores como os animais ou as plantas, mas que é uma de espécie superior. Revela-a como organismo etico-espiritual, como um grande corpo que é susceptível de fazer seus os sentimentos e ideias dos povos, e expressá-los em leis, realizá-los com acções próprias. Ela própria nos informa acerca das propriedades morais, do carácter de cada um dos Estados. Atribui ao Estado uma personalidade dotada de corpo e espírito, capaz de possuir e emitir a sua própria vontade".

♦Para Bluntschli "o fim verdadeiro e directo do Estado é o **desenvolvimento da nação**, o aperfeiçoamento da sua vida, a sua conformação por uma marcha progressiva, que não está em contradição com os destinos da humanidade". O Estado é "a humanidade organizada, mas a humanidade em sua manifestação masculina, não em seu organismo feminino". Assim, considera que "o Estado procede substancialmente do mesmo modo que qualquer ser orgânico sobre a terra. Percorre todas as transformações internas e as diferentes fases duma vida cheia de juventude e forte, e atinge a maturidade e a velhice". Neste sentido, considera negativo para o Estado a separação dos poderes porque "separar a cabeça do corpo para dela fazer um seu igual é matar o homem".